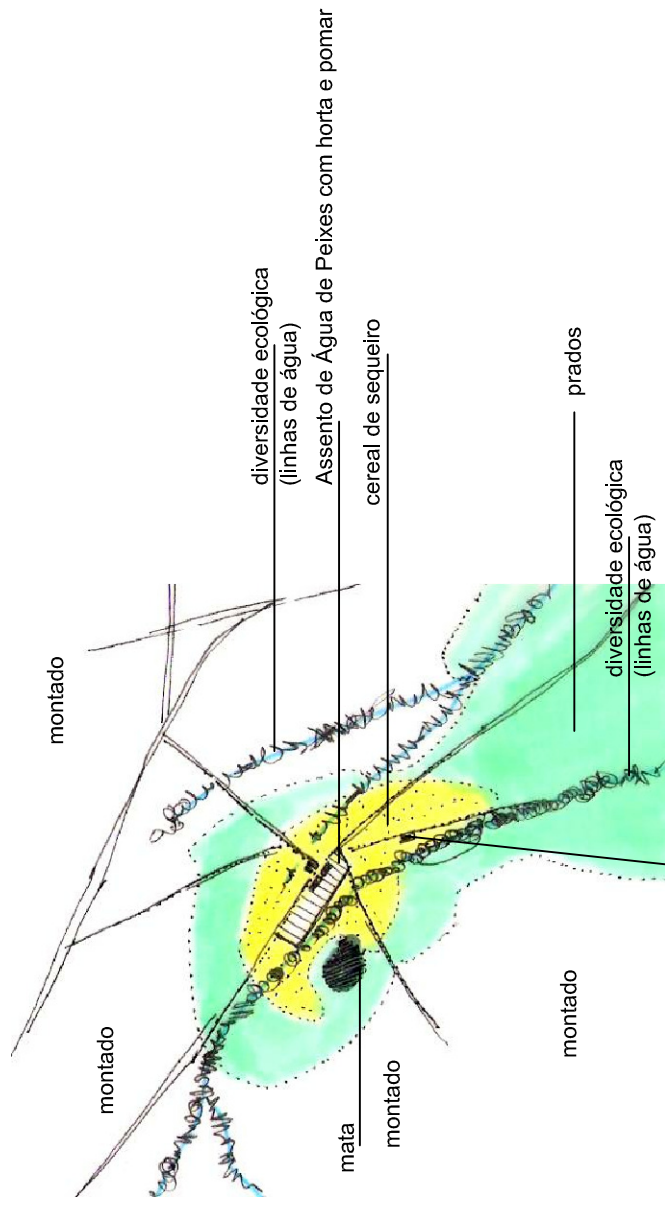


- O espaço de habitar e a paisagem antes de 1899



Uso do solo e arquiteturas na Herdade de Água de Peixes em 1890 (s/ escala)

Base cartográfica: Carta Agrícola e Corográfica nº 173 de Gerardo Pery (1890/1905)
(ver Referência no Anexo 9)

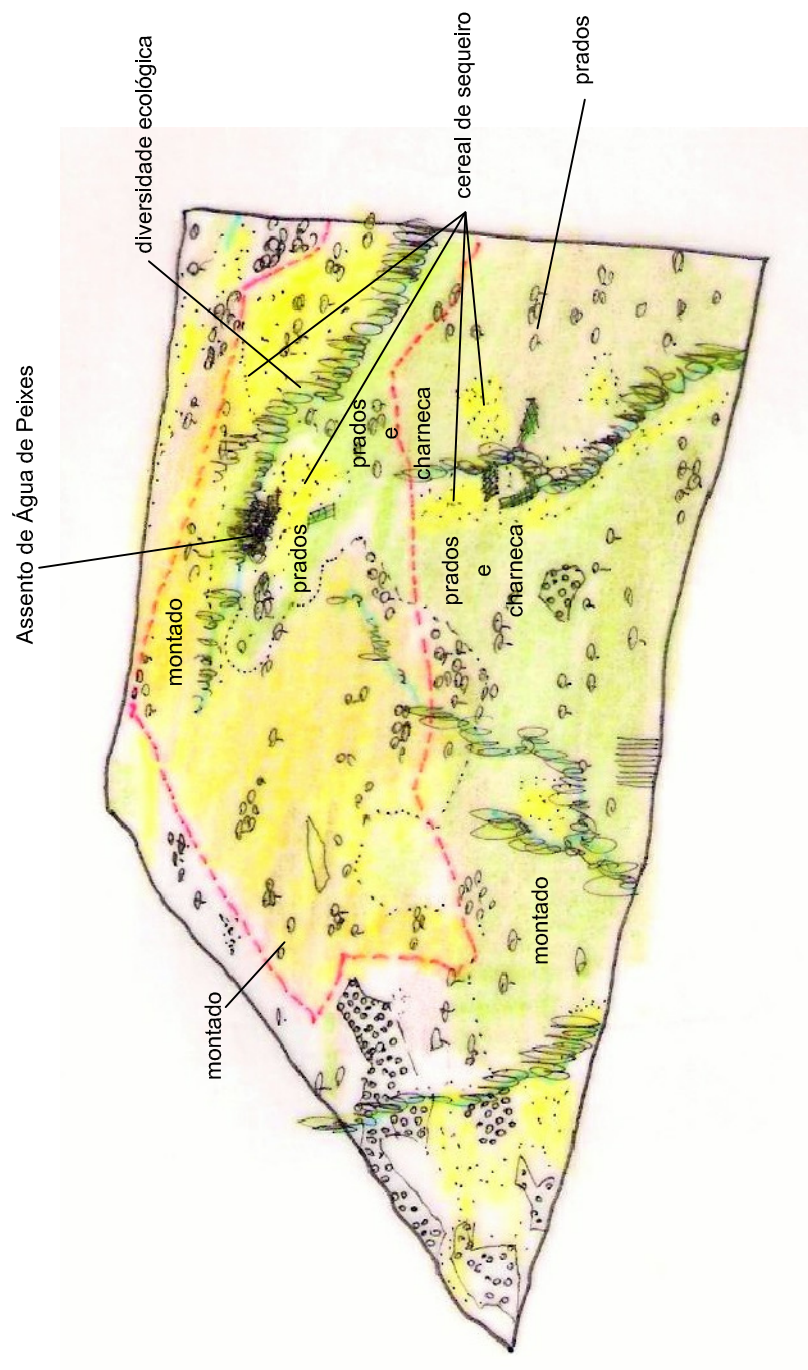
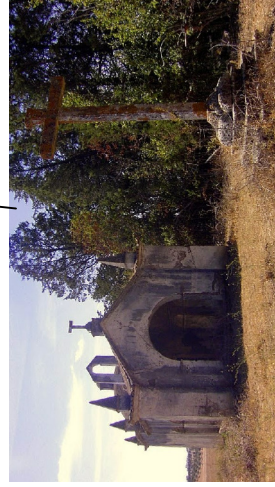


Diagrama esquemático da paisagem da Herdade de Água de Peixes | antes de 1899 (s/ escala)

Fisiograficamente a quinta implanta-se numa situação aconchegada, entre as cotas 240m e 250m e explora a exposição solar, beneficiando de uma exposição a nascente. Usufri da presença abundante de água e toda a herdade assenta em luvisolos rodocrômicos. A horta, o pomar a mata completam-se e explicam a escolha do lugar fisiográfico para a implantação da quinta. Nela estão reunidas as características do jardim português.

O horto, fechado, regular, participa na intimidade do solar completando a área social.

O limite poente do horto é reforçado pelo percurso da ribeira de Vale de Cavalos. A mata, localizada a poente do horto, ameniza e protege o pomar, constitui um espaço de recreio e suporte de todo um ecossistema, e distingue-se pela massa densa e essencialmente verde que a caracteriza.

A entrada principal da construção primitiva vira-se a nascente e dela sai um caminho perpendicular a que se associam dois volumes: a casa do feitor, o celeiro primitivo e a residência dos caseiros e trabalhadores. A espacialidade que se cria nesta junção, e a linguagem arquitectónica que distingue as duas realidades é notável e reflete claramente a diferença entre as funções que ambos desempenham e quais os estratos sociais que alojam.

Este largo informal virá a constituir-se estrutural na organização funcional da expansão do assento de lavoura.